

# O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. . . . . 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

ORÇÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I

Desterro -- Domingo 5 de Outubro de 1879

N. 43

## O ARTISTA

Desterro, 5 de Outubro de 1879.

Discurso pronunciado por W. Bueno, em 21 de Setembro de 1879, por occasião da installação solenne da sociedade «Artística Beneficente,» no theatro Santa Izabel.

*Miseris succurrere disco.*

(Virg.)

Miseravel, eu tenho aprendido a compadecer-me dos miseraveis; paria, tenho compartilhado a sorte dos parias; artista, que tal me considero, bem que muito humilde e obscuro, tenho chorado com os desprezados artistas, —esses desterrados do mundo dos vivos !..

A' semelhança do vate hebreu, que, pendurando do salgueiro a sua harpa, gemia no captiveiro, alongando os olhos para a saudosa Sião; eu, tambem, tenho pendurado do arqueado chorão a minha pobre e enferrujada lyra, unindo o meo amargo pranto ao de meos companheiros na escabrosa terra do exilio !..

Mas que musica suave e intima soa, neste momento, em todas as fibras do meo coração ?..

Em que doce prazer inunda, agora, minh'alma ? !..

Que prodigio opera-se dentro em mim ? !

Nova estatua de Prometheu, sinto-me com vida e animação no meio de vós !

Eu, pobre planta abandonada em um despovoado jardim; eu, sem mãe, sem pae, sem parentes, impellido pelo vento da sorte para bem longe do berço; eu, que, por fim, depois de tantas contradicções, depois de tantos desgostos, depois de tantas decepções, vim sepultarme na Praia Comprida, juntamente com o meu amigo Paulino de Albuquerque; eu me acho neste recinto desatando a minha rude voz, diante d'este tam respcitavel auditorio !..

Eu, cujo cerebro tem sido petrificado pelo gelo da indifferença, como que o sinto, agora, derreter-se ao calor da vossa animação !

No jardim de minh'alma, queimado pelo duro inverno, como que rejuvenecem as flores dos affectos !

Mas d'onde esta magia ? d'onde este miraculoso poder ?

Sem duvida, do amor intenso que devoto ás artes; da alta consideração que tributo ao distincto cavalheiro que se dignou dirigir-me um honroso convite; da presença dos illustres ouvintes, diante de quem tenho a honra de fallar !

Eis porque me sinto animado a entreter-vos um pouco, neste momento solenne, com algumas palavras analogas á presente festa, que em caracteres indeleveis ficará sempre esculpida no mais intimo de minh'alma.

De vossa generosidade espero a revelação de minhas faltas; pois me fallecem talentos, erudições, verbosidade, eloquencia e outros dotes oratorios.

Figurai-vos que vedes um morto a fallar a vivos !

Affastado do mundo litterario; affastado da companhia dos livros, que discurso podereis esperar de mim ?

Mas uma força irresistivel me compelle a fallar-vos !..

Espero, pois, me presteis benevolos as vossas preciosas attentões, que eu serei breve.

×

Ou seja encarada a associação debaixo do ponto de vista economico; ou seja debaixo do ponto de vista politico, ou moral, ou religioso, ou sob qualquer outro aspecto; e certo que a associação foi sempre uma instituição poderosissima; é incontestavel que a associação foi sempre uma grande parte de verdadeiro progresso para a humanidade !

Sem ella não passaríamos de hordas de selvagens; sem ella não existiria um povo livre sobre a terra; sem ella não teriam progredido as sciencias, nem as bellas lettras, nem as artes, nem o commercio, nem a lavoura, nem a industria !

Que o digam as caixas economicas, os montes pios e as caixas de soccorros; que o diga a associação politica da Allemanha intitulada *Da Virtude*; que o digam as sociedades scientificas e litterarias, as associações industriaes e agricolas, as sociedades commanditarias, as companhias de gaz, de esgoto, de bonds, de navegações, etc.

Sem o espirito de associação nem teria caminhado o proprio christianismo !

## FOLHETIM 23

### IR A ROMA E NÃO VER O PAPA

POR

ALEXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

E' cá a minha conta; eu, quando não durmo oito horas, estou doente. D'esta vez a jornada foi curta. Ah! pelas onze horas da manhã, passamos um rio n'um barco, depois paramos para almoçar numa estalagem a que ouvi chamar a estalagem Barberini.

—Aqui estamos em casa.

—O que ! disse Zephyrina, a nossa casa é esta infame estalagem ? E onde é o

que fica então aquelle famoso palacio em que me tinha fallado ?

—Quero dizer que estamos em terras nossas, querida, e que d'aqui por diante podés mandar como uma verdadeira rainha.

—N'esse caso ordeno que me deixem só n'um quarto, porque não me quero mostrar aos meus subditos de.. Como se chama o nosso palacio ?

—Anticoli.

—Aos meus subditos de Anticoli n'este trajo, mettia-lhes medo.

—Cibella ! disse o capitão sorrindo.

—Estou prompta d'aqui a um quarto de hora.

Zephyrina mettu-se no seu quarto, e fechou-se por dentro.

—Então o capitão tem um palacio ?

—Tenho.

—Seu ?

—Isso não, bem percebes que o governo romano não havia de gostar, pertence a um fidalgo a quem pago uma rendasita. O bom do homem tem um emprego que o obriga a não sair de Roma, e elle de algum modo ha de utilizar as suas casas de campo.

—Então estamos ali maravilhosamente.

—Exact, de vez em quando sempre se dão seus tiros, mas isso são os ossos do officio.

—Lembro ao capitão que me escripturou só para tocar viofoncello.

—Então que demonio era uma espingarda e uma bolça de caça que tu reclamavas como sendo tuas ?

A igreja protestante, apesar da falta de unidade na sua doutrina, apesar de tantas divergencias, todavia não se pôde contestar a sua existencia !

E o que é devida ella ?

Sem duvida ao espirito de associação. Que o digam as sociedades biblicas, attestado vivo do meo asserto !

A que são devidos os progressos da Suissa, da França, da Allemanha, da Inglaterra, dos Estados-Unidos ?

Ao espirito de associação.

Que digo eu ? !

Nem é preciso irmos tam longe; nem é preciso movermos pé do patrio solo !

Ha pouco tempo inaugurou-se a grande estrada de ferro que prende o Rio de Janeiro a S Paulo.

E a quem foi ella devido ?

A uma associação:—a companhia Rio de Janeiro e S. Paulo.

Sim, senhores ! todo o progresso de S. Paulo tem procedido, realmente, do espirito de associação dos paulistas !

Oxalá que as de mais provincias copiassem tam excellente exemplar....

E' tempo de enganarmos-nos; que nem tudo pôde nem deve esperar-se do governo.

Si não recorreremos á iniciativa particular; si não nos abraçarmos com a idéa de associação, poucos passos adiantaremos na senda do progresso !

Muito bem o comprehendeu o distincto cavalheiro que preside a esta solemne reunião !

Honra e gloria áquelle em cujo cerebro ferveu primeiro a idéa da fundação da sociedade « Artistica Beneficente ! »

Honra e gloria á todos que foram com elle solidarios !

Por uma electricidade admiravel derramou-se a idéa; as varias idéas isoladas fundiram-se em uma só, constituiram-se em força; e eis que surge uma grande e possante idéa, que, para logo, se traduz em facto !

Isto é de que precisamos !

*Res non verba !* Factos, e não palavrórios !

A vós minhas jubilosas felicitações,

senhores socios installadores; a vós meus sinceros parabens, senhor presidente; que no louvavel intuito de beneficiardes aos artistas, não esquecesteis a instrucção !

Sim, a instrucção !—condição sem a qual o artista não é artista !

Não vos detivestes a contemplar o chão; alçastes a fronte, estendestes os olhos para o firmamento, e contemplastes a evangelica verdade:— que não é só do pão que vive o homem !

Sim, senhores ! o pão material pôde manter-nos a vida animal; mas a vida social, a vida racional, a vida espiritual,—essa só pôde mantel-a o pão da intelligencia,—a instrucção.

Tirai a instrucção da humanidade, e que vereis ?

Um jardim sem flores; um céu sem astros !

Agora vós, artistas catharinenses !

Não mais reluzas em vossos olhos o relampago do desespero !

Alimentai-vos com a doce esperanza de que, um dia, quando, por ventura, vos torneis invalidos, tereis diante de vós o anjo da caridade sob a forma de um membro da sociedade « Artistica Beneficente ! »

Quando o anjo da morte vos roce a fronte com as negras azas, morrei tranquillo, lembrando-vos de que amparadas ficarão vossas esposas, amparados vossos filhos, amparados vossos netos !

Consolai-vos, e já não receeis o diluvio de misérias, de necessidades, de improperios e de baldões: porque já vedes sobrenadando a arca em que vos ides salvar !

Eis lançada ao mar a náu que vos leva para o oriente do progresso !

Propicios lhe sejam os ventos !

E vós que a dirigis, escudai-vos com a perseverança; que a perseverança faz milagres !

Encouraçai-vos com a verdadeira coragem, que na vossa rota para o Oriente não vos faltarão perseguidores e piratas !

Vós sabeis que sempre que brota uma idéa de progresso, para logo, apparece em campo um anjo máo, um espirito des-

truidor que venha semear a discordia, o desanimo, a indifferença !

Sim [ não vos faltarão horridas procellas, nem vos ha de faltar algum gigante Adamastor que vos queira tolher a passagem para o Oriente !... ]

Sede, porem, denodados como o Gama e os seus companheiros [...]

E, depois de desembarcardes aos vossos queridos artistas, ireis descansar das vossas fadigas e fruir gostosas delicias na delectosa ilha dos amores: isto é, vereis gloriosamente coroados os vossos louvaveis esforços !

O que é preciso, sobretudo, é que as vossas vontades se fundam em uma só; que na variedade reine sempre a unidade, para que a associação possa ser um facto real !

Uma sociedade o é realmente quando n'ella ha união; pela desunião perde ella a essencia [...]

Todo reino em que houver divisão, será destruido, diz a escriptura.

Si d'uma parte é devido o progresso ao espirito de associação; de outra parte é devido o regresso ás divisões, aos partidos, ás dissidencias; em uma palavra, á falta de união.

Uni-vos, que a união é belleza, é ordem, é harmonia; a desunião é fealdade, é desordem, é confusão [...]

Olhai para um lindo quadro.

O que é ahi que constitue o bello ?

A união dos traços.

Isolai-os, que desaparecerá toda a belleza !

Que outra cousa é o corpo humano com vida do que uma verdadeira união ?

Separem-se, decomponham-se-lhe os membros, e que fica sendo o corpo ?

Um cadaver !

Separai os elementos de que se compõe este edificio, e que vereis ?

Um montão de ruinas !

Uni-vos, pois, que união é força, força, é vida, vida é felicidade !

Felicidade ! eis a universal aspiração !

Felicidade ! —eis o alvo para onde se dirigem todos os olhares !

—E eram minhas efectivamente. A proposito, tem boa caça nas suas propriedades.

—Magnifica.

—E que especie de caça ?

—Toda a especie.

—Tem *chastres* ?

—*Chastres* ? Aos bandos.

—Capitão, dos assados encarrego-me eu.

—Pois bem, dou-te uns trez ou quatro homens para baterem o matto e podes caçar á tua vontade.

—O capitão tambem me tinha prometido....

—O que ?

—Os meus cem escudos.

—E' justo; Picardo, has de mandar restituir os cem escudos a este homem.

—Realmente, capitão disse-lhe eu,

não sei porque o perseguem, é o mais honrado bandido que eu conheço.

—*Eccomi*, disse Zephyrina apparecendo.

—Já ! acudio o capitão.

—Ora eu não sou de demoras ! fiz tudo o que queria fazer.

—Bravo ! nesse caso, vamo-nos embora.

—Estou prompta, disse Zephyrina.

O capitão abriu a janella.

—A caminho ! gritou elle.

Zephyrina teve tempo de trocar uma vista de olhos comigo e de me mostrar o diamante; percebi então o que ella fizera no quarto.

As duas horas partimos; ás quatro horas chegamos a beira de um riacho. O capitão chamou o barqueiro pelo seu nome. O barqueiro veio logo com um zelo

que provava que reconhecera a que voz o chamava.

Emquanto passavamos, o capitão e o barqueiro conversavam em voz baixa.

—Então, perguntou a menina Zephyrina com uma inquietação perfeitamente fingida, o nosso palacio já não está no seu logar ?

—Lá está, disse o capitão, e nós lá estaremos tambem d'aqui a um quarto de hora.

—Louvado seja Deus respondeu Rina porque ha muito tempo que andamos correndo montes e vallles.

Entramos n'uma alameda, ao fim da qual estava a grade d'uma quinta. O capitão tocou a campainha. O porteiro veio abrir.

Apenas conheceu o capitão, deu certo toque, e logo appareceram cinco ou seis criados.

Continua

Felicidade!—eis o oasis, pelo qual suspiramos neste vasto e arido deserto da vida!

Felicidade!—eis o que de coração desejo a todos os artistas e á esperançosa sociedade « Artística Beneficente ! »

## COLLABORAÇÃO

### IRRELIGIÃO

(DESCONSIDERAÇÕES)

(Continuação)

Passemos, agora, ao 2º topico, ao qual de certo, eu não responderia, si não fôra o pedido que me fez um amigo a quem muito prezo.

Eil-o:—

« Dito deixamos em nosso primeiro artigo que as innovações na religião causam não pequeno abalo á sociedade, por isso que a levam a estabelecer comparação immensamente prejudiciaes.

Vamos hoje tentar,—mal sem duvida (*que modestia!!!*), porque não dispomos infelizmente, dos necessarios conhecimentos para fazel-o bem,—desenvolver esse ponto.

Não ha muitos annos foi admittida ao seio da religião uma santa, que, pelos milagres produzidos pela agua do lugar onde appareceu, tornou-se alvo das adorações e respeitoes,—exteriormente, es-

tamos convictos,—de uma pleiade de jovens, que *incontinenti* formaram uma congregação, para cuja manutenção corre cada uma com a importancia mensal de quinhentos reis, importancia avultadissima em relação ás annuidades de qualquer irmandade. —

E' obvio que o sr. Z se refere á congregação de N. S. de Lourdes, da capital.

O que não posso comprehender é que s. s., catholico illustrado como é, ignore que N. S. de Lourdes é a mesma Senhora do Loreto, da Lapa, do Carmo, da Penha, das Dores, da Conceição, etc., etc.

Parece que s. s. quer zombar da boa fé do povo catharinense.

Eis como sua s. s. quer esclarecer as massas !!

Eis como pretende s. s. confirmar a creença do povo, na presumpção de dar aos papas um grande quinão ...

Tam só pela novidade, parecerá extranha a s. s. tal invocação ?

Mas, deveras, condemnará s. s. as innovações em absoluto ?

Não o creio nem posso crel-o, pois não considero ao sr. Z como um espirito regressista.

Si pretende s. s. impugnar as innovações em materia de fé,—muito bem !

Mas invectivar contra uma nova invocação á virgem de Nazareth, que, desde longo tempo, soem os fieis invocar segundo as suas devoções, segundo as circumstancias, segundo as necessidades?!

Em sorte adversa chama o navegante por N. S. dos Navegantes; o militar por N. S. da Batalha; o escriptor por N. S. da Penna; o Desterrado por N. S. do Desterro; o angustiado por N. S. dos Afflictos ou das Dores; as mães por N. S. do Parto ou do Bom successo; e assim por diante.

Vejam, pois, os incautos que o sr Z não preza a creença que bebera no leite materno, sob pena de ignorar crassamente o cathecismo (o que me custa a crer); considere o povo que o sr. Z nada provou senão contra si mesmo: o testemunho dos factos que invocou s. s. em seu auxilio, foi uma bala que s. s. arremessou contra tam forte e impermeavel muro; e de tal modo arremessou-a que ella voltára a ferir-lhe o peito !!

A

## NOTICIARIO

### Jornaes

Agradecemos ás respectivas redacções a remessa dos seguintes Jornaes:

Despartador, Regeneração, Conservador, Gazeta de Joinville, Municipio a Verdade.

Sapucayense, Jornal de Campos, Theophilo Ottoni, Nova Aurora, Paulo Affonso Reforma, Echo do Paraná, o Raio, A Ideia, Correio Commercial, Gazeta de Taubaté, Correio do Natal, o Povo, A Saudade e a Grinalda.

E' importante, deputados ou ministros, fatigar e importunar todas as coisas e todas as idéas d'este paiz em discussões cheias de abortos; é essencial, por exemplo, collocar no banco dos réus e interrogar e questionar em altas vozes, e sem se saber o que se diz, a arte do decimo nono seculo, esse grande e severo accusado que não se digna responder e que faz bem; é expedito perder o tempo, governantes e legisladores, em conferencias classicas que fazem levantar os hombros aos professores dos suburbios; é util declarar que foi o drama moderno que inventou o incesto, o adulterio, o parricidio, o infanticidio e o envenenamento, o provar assim que não se conhece nem Phedro, nem Jocasto, Edipo, nem Medeo, nem Rodoguno; é indispensavel que os oradores politicos d'este paiz esgrimão, durante tres grandes dias, á proposito do orçamento, a favor de Cornelio e Racine, contra não se sabe quem, e aproveitem esta occasião litteraria para enterrarem á porfia na garganta uns dos outros grandes erros de francez até os côpos.

Tudo isto é importante; entretanto cremos que poderia haver coisas mais importantes ainda.

O que diria a camara, no meio das futeis contendas que fazem tão frequentemente pegar-se o ministerio com a opposição e a opposição com o ministerio, si de repente, dos bancos da Camara ou da tribuna publica, que importa ? alguém se levantasse e dissesse estas serias palavras:

lar, mas sómente a parada, a ostentação, a vaidade pueril e o tumulto militar, coisas ridiculas que só servem para fazer do Burguez uma parodia do soldado.

Do autor -

medo do cholera.»

Elle escutava aliás o sacerdote com extrema attenção, accusando-se muito lastimando não ter sido instruido na religião.

A seo pedido, tinham-lhe restituído a thesoura com a qual se tinha ferido. Faltava-lhe uma folha, que se quebrára no seo peito. Rogou ao carcereiro que mandasse levar de sua parte aquella thesoura a Albino. Disse tambem que desejava que juntassem a este legado a ração de pão que elle deveria ter comido n'esse dia.

Pedio aos que lhe ligaram as mãos que lhe posessem na mão direita a moeda de cinco francos que lhe dera a irmã, a unica coisa que possuia d'ahi em diante.

As oito horas menos um quarto, saio da prisão, com todo o lugubre cortejo ordinario dos condemnados. Estava á pé, pallido, com o olhar cravado no crucifixo do sacerdote, mas caminhando com passo firme.

Tinhão escolhido aquelle dia para a execução, porque era dia de feira, afim de haver o maior numero possivel de olhares sobre a sua passagem; porque parece que ainda existem em França aldeias semi-selvagens onde, quando a sociedade mata um homem, gaba-se d'isto.

Subio ao cadafalso com gravidade, tendo o olhar sempre fixo no patibulo de Christo. Quiz abraçar o padre, depois o carrasco, agradecendo a um, perdendo ao outro. O carrasco o *repellio brandamente*, diz uma relação. No momento em que o ajudante o ligava sobre a horrenda machina, fez signal ao padre de tomar a moeda de cinco francos que ti-

**Soirée.**—Realizou-se nos salões do Club Euterpe « 4 de Março, » no sabbado 27 do mez findo, o baile, que o sr. M. J. de Oliveira e outros srs., amigos dedicados do sr. Dr. J. do Rego Raposo, lhe offerecerão, sem duvida em testemunho do prazer que sentião ao ver de novo na sociedade catharinense esse distincto cavalheiro.

Os offertantes do referido baile, que é sempre uma das mais eloquentes manifestações do prazer no homem civilisado esforçarão-se quanto lhes foi possível para tornar esplendido o acto, e suas diligencias, segundo nos consta, não foram em vão.

O sr. Dr. Rego Raposo é credor de todas as attentões, não só por suas bellas qualidades pessoas, mas também por ser us importantes serviços medicos, prestados n'esta provincia, sobresahindo n'elles a actividade, a solicitude e desinteresse, com que sempre se houve, sem distincção de posição, de fortuna, ou de outros quaesquer motivos, relativamente aos seus enfermos.

Apreciadores de tão nobres qualidades cabe-nos hoje dirigir ao sr. Dr. Raposo nossos sinceros parabens pela justa prova de apreço que acaba de receber, a qual muito applaudimos.

—Contra a expectativa de muita gente, a representação do drama sacro—Os milagres de S. Antonio. —Domingo p. p. teve numerosa concurrencia.

Sem duvida alguma, esse espectáculo agradou pelo seu bom desempenho,

achando-se os diversos papeis perfeitamente distribuidos pelos artistas da companhia Ribeiro Guimarães.

Tivemos occasião de apreciar o bom arranjo scenographico, sendo de perfeita illusão o machinismo que o sr. Ribas soube desenvolver para as mutações das vistas, o que lhe faz honra. É a primeira vez que admiramos aqui esse trabalho scenographico tão bem acabado, e podemos avançar até, quasi rivalisando com o de alguns theatros de maior escala.

O publico saio muito satisfeito do theatro, no domingo e deu por bem empregadas as horas de agradável passatempo alli gastas com algum proveito.

Sexta-feira, subirão á scena as comédias—O Medico a Pão, do immortal Molière e —Os Amphytriões—do eximio dramaturgo portugez J. S. Mendes Leal Junior, recita esta concedida generosamente pelo sr. R. Guimarães em beneficio do theatro Santa Izabel.

Em nome desta população agradeceremos essa prova de attenção digna do nobre character e elevados sentimentos do sr. Guimarães, que sempre entre nós mostrou-se cavalheiro distincto.

O espectáculo correo maravilhosamente bem, e nem outra cousa era de esperar de artistas como os desta companhia. Superfluo é fazermos-lhes elogios, pois nosso publico sabe devidamente apreciar os e conhece já o merito dos companheiros do sr. Guimarães.

Dizem-nos que retirão-se elles no paquete de hoje.

Se assim é, muito nos penaliza essa retirada, que vae deixar-nos saudosos pelas muitas horas de util e agradável diversão que nos proporcionarão.

O « Artista » saudá ao sr. Guimarães pela muita sympathia que nesta cidade soube captar e á todos os artistas de sua companhia, desejando-lhes feliz viagem e muitas prosperidades na sua espinhosa carreira.

## ANNUNCIOS

### AULA NOCTURNA

DE

### DEZENHO

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias uteis das 3 ás 5 horas da tarde e das 6 ás 9 da noite.

Manoel F. das Oliveiras.

### ADVOCACIA

Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba,

com Escritorio de advocacia e de negocios Administrativos.

Rua da Prainha N. 130

RIO DE JANEIRO

Typ. e Lith. de Alex. Margarida.

28 Rua de João Pinto 28

nha em sua mão direita e disse-lhe:

*Para os pobres.*

Como soavão oito horas n'aquelle momento, o barulho do relógio da torre abafou a sua voz e o confessor respondeu que não ouvia. Claudio esperou o intervallo de duas badaladas e repetio com doçura:

*Para os pobres.*

Ainda não tinha soado a oitava badalada, e já cahira aquella nobre e intelligente cabeça.

Admiravel effeito das execuções publicas! n'esse mesmo dia, achando-se a machina no meio delles ainda em pé e por lavar, a gente do mercado amotinou-se por uma questão de tarifa e por pouco que não massacra um empregado do fisco. Que pacifico povo não produzem leis taes!

Entendemos que devíamos contar detalhadamente a historia de Claudio Mendigo, porque segundo o nosso modo de pensar, todos os paragraphos d'esta historia poderião servir de titulos de capitulo no livro em que seria resolvido o grande problema do povo no decimo nono seculo.

N'esta vida importante ha duas phrases principaes; antes da queda, depois da queda; e, sob estas duas phrases, duas questões: questão da educação, questão da penalidade; e, entre estas duas questões, a sociedade inteira.

Este homem, de certo, era bem nascido, bem organizado, bem dotado. Que lhe faltou então? Reflecti.

Este é o grande problema de proporção cuja solu-

ção, ainda por achar, trará o equilibrio universal: *Que a sociedade faça sempre pelo individuo tanto como a natureza.*

Vêde Claudio Mendigo. Cerebro bem feito, coação bem feita, sem duvida alguma. Mas a sorte colloca-o n'uma sociedade tão mal feita que elle acaba por furtar; a sociedade colloca-o n'uma prisão tão mal feita que elle acaba por matar.

Quem é realmente culpado?

E' elle?

Somos nos?

Questões severas, questões pungentes, que sollicitão presentemente todas as intelligencias, que nos puchão a todos quantos somos pelas abas da sobrecasaca, e que um dia nos atravancarão tão completamente o caminho que não haverá remedio senão encalhar-as e saber o que nos querem.

Aquelle que escreve estas linhas ensaiará de dizer breve talvez de que maneira as comprehende.

Quando se está em presença de factos semelhantes, quando se pensa na maneira pela qual estas questões nos consomem, pergunta uma pessoa a si mesma em que pensão os que governão si não pensão n'isto.

As camaras, todos os annos, são gravemente occupadas.

E' sem duvida muito importante desinchar as sinecuras e eslagartar o-orçamento; é muito importante fazer leis para que eu vá, disfarçado em soldado, montar patrioticamente guarda á porta do sr. conde de Lobau, que não conheço nem quero conhecer, ou para obrigar apresentar-me em parada no quadrado Marigny, com todo o prazer do meo especieiro, do qual fizerão meo official. (1)

- 1 - E desnecessario dizer que queremos atacar aqui a patrulha urbana, coisa util, que guarda a rua, a porta e o